

Confraternização de Fim de Ano



No dia 10 de dezembro, no Dinho's Place, em São Paulo, associados do SINAPEL reuniram-se no almoço de confraternização de fim de ano.

O segundo diretor secretário, João Lalli Neto, anunciou, no encontro, que representantes do setor decidiram criar a Associação Nacional dos Distribuidores de Papel, com competência para representar e defender os interesses da classe e acrescentou:

“Devemos nos preparar para uma nova realidade, pois o momento que o Brasil está passando é único e assinala o início de uma nova etapa; fabricantes e distribuidores deverão aproximar-se cada vez mais.”

O presidente Vicente Amato Sobrinho também se referiu à formação da nova entidade e externou votos de Boas Festas a todos os convidados.

Foi um encontro bastante festivo, que contou com a presença de expressivas personalidades do mercado papeleiro.

ASSISTA AO
CANAL SINAPEL

SÁBADOS: 11h00

CANAL 21 - UHF

CANAL 24 - NET/MULTICANAL

CANAL 20 - TVA

QUINTAS-FEIRAS: 19h30

CANAL 18 - TVA

CANAL 36 - PARABÓLICA

ANDIPA

A Associação Nacional dos Distribuidores de Papel

Organizar e estruturar uma Associação para representar os Distribuidores de Papel é uma das grandes metas do Setor para o ano de 1999. Por meio dela, serão desenvolvidas ações que não competem à entidade sindical, mas inerentes ao desenvolvimento do Setor. Portanto, representando e defendendo a iniciativa privada e os interesses dos Distribuidores de Papel, a Associação complementarará o trabalho do Sindicato.

Para identificar a nova Associação, propõe-se a sigla ANDIPA, mas aceitam-se sugestões. Caso deseje apresentar a sua, preencha o cupom da página 3.

Quem são os incompetentes?

Como encontrar o melhor caminho, se todo o esforço se esvaece por incompetência daqueles que deveriam ser o referencial da Nação? Mais uma vez, terá sido em vão todo o esforço da classe empresarial brasileira?

Perplexos estamos nós diante dos últimos acontecimentos e procurando compreender porque "crise brasileira" é expressão já tão familiar a nós, cidadãos, que corretamente pagamos impostos e agimos pensando no bem comum. Voltemos nosso pensamento a um passado não tão distante. No início do Plano Real, as autoridades econômicas insistiam em afirmar que a economia brasileira estaria em breve estabilizada e que só os competentes sobreviveriam.

O empresário Emerson Kapaz, em palestra apresentada em encontro promovido pelo nosso Setor, estabeleceu analogia muito interessante; afirmou ele que a inflação era como a maré alta, pois não permitia ver os obstáculos; estabilidade seria sinônimo de maré baixa, porque nem todos teriam condição de ultrapassar obstáculos evidentes. O exemplo foi muito feliz. Muitos interromperam o percurso e ficaram pelo caminho, nem sempre por incompetência. Em muitos casos, empreendedores honestos, trabalhadores e bem-intencionados não tiveram oportunidade de se adequar à nova realidade,

foram massacrados por atitudes cruéis impostas por dirigentes da economia que entenderam ser conveniente e necessário escancarar o mercado brasileiro aos produtos estrangeiros.

No quadro atual, o esforço do empresariado é patente. Todos concordaram em dar a parcela de contribuição solicitada pelo Governo. Ainda que convivendo com uma política de juros absurdamente elevados (com certeza os mais altos do mundo) que inibem negócios, cidadãos honestos, com o compromisso de produzir riquezas e gerar empregos, evitando o caos social, não mediram esforços: "aparrando gorduras", desenvolvendo novas tecnologias, investindo no aprimoramento dos recursos humanos, todos continuaram perseverantes na busca da eficiência, confiantes no futuro do Brasil.

O futuro é hoje! Se estamos conscientes de que fizemos nossa parte, é inevitável questionar o que teria dado errado. Por que não deu certo?

Simples e lamentavelmente, porque o Governo não fez a parte dele. Extremamente incompetente, o Setor Público não "arrumou a casa", não promoveu as reformas necessárias; teimosamente, poder-se-ia dizer que "por puro capricho", segurou o câmbio; tentando evitar a perda de capitais externos, ofereceu juros inadmissíveis.

Nada disso foi eficaz. As reservas continuam diminuindo assustadoramente; o que chamam de "crise de confiança" não é situação passageira, mas sim, sinal de comprometimento do futuro da Nação. Sem nenhum exagero, notamos que o Brasil só não está pior porque a comunidade financeira - não por bondade, mas tentando salvar a parte dela - está colaborando. A quebra do Brasil, com certeza, afetará a todos os países do mundo, emergentes e desenvolvidos.

A situação atual deixa claro que o empresariado brasileiro merece muito respeito pois, quando o momento é desfavorável para ele, cria alternativas, busca soluções; pena que o mesmo não aconteça com o Setor Público. Fernando Henrique Cardoso, Presidente legitimamente eleito, durante todo o seu primeiro mandato preocupou-se com a reeleição e, se o problema não se tivesse agravado, certamente estaria imaginando "manobras" para instaurar o parlamentarismo.

É certo que novamente pagaremos a conta; mas hoje sabemos quem são os incompetentes.

Que Deus nos ajude!

VAS

NORMAS DE TRÂNSITO

H.N. Morrone
Advogado - OAB/SP 7019

PARADA DE VEÍCULO

No conceito legal, parada de veículo é a imobilização dele com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar o embarque e o desembarque de passageiros. Ao contrário do estacionamento irregular, a parada em desacordo com as normas vigentes não implica remoção do veículo.

PARAR O VEÍCULO (Grau de Infrações):

- nas esquinas e a menos de cinco metros do bordo do alinhamento da via transversal: *média e multa;*
- afastado da guia da calçada (meio-fio) de cinquenta centímetros a um metro: *leve, multa;* idem a mais de um metro: *média e multa;*
- em desacordo com as posições estabelecidas no Código: *leve e multa;*
- na pista de rolamento das estradas, das rodovias, das vias de trânsito rápido e das demais vias dotadas de acostamento: *grave e multa;*
- no passeio ou sobre faixa destinada a pedestres, nas ilhas, refúgios, canteiros centrais e divisores de pista de rolamento e marcas de canalização: *leve e multa;*
- na área de cruzamento de vias, prejudicando a circulação de veículos e pedestres: *média e multa;*
- nos viadutos, pontes e túneis: *média e multa;*
- na contramão de direção: *média e multa;*
- em local e horário proibidos especificamente pela sinalização (placa - Proibido Parar): *média e multa;*
- sobre faixa de pedestres na mudança de sinal luminoso: *média e multa.*

Classificação das Infrações:

- de natureza gravíssima: 180 UFIRs,
- de natureza grave: 120 UFIRs,
- de natureza média: 80 UFIRs e
- de natureza leve: 50 UFIRs.

NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO E CONDUTA NAS VIAS TERRESTRES

São vias terrestres urbanas e rurais as avenidas, os logradouros, os caminhos, as passagens, as estradas e as rodovias, assim como as praias abertas à circulação pública e as vias internas pertencentes aos condomínios constituídos por unidades autônomas.

Alguns lembretes aos usuários de vias terrestres:

- Verificar, antes de circular com o veículo, se ele está em boas condições de funcionamento e com combustível suficiente para chegar ao local de destino.
- Circular pelo lado direito da via, observadas as exceções sinalizadas.
- Manter distância de segurança lateral e frontal com os outros veículos e o bordo da pista.
- Dar preferência no trânsito por fluxos que se cruzem:
 - na rotatória, àquele que estiver circulando por ela;
 - no fluxo proveniente de rodovia, ao que estiver circulando por ela;
- nos demais casos, ao que vier pela direita do condutor.

- Transitar sobre passeios, calçadas e acostamentos só quando se adentre ou se saia de imóveis ou áreas especiais de estacionamento.
- Ultrapassar pela esquerda outro veículo em movimento, exceto quando este sinalizar que entrará à esquerda.
- Ao efetuar a ultrapassagem do veículo:
 - indicar com antecedência a manobra pretendida, usando a luz indicatória de direção ou o braço no gesto convencional;
 - afastar-se do usuário a ultrapassar, de forma a manter distância lateral de segurança;
 - retornar à faixa de trânsito de origem com os cuidados referidos em "a".
- Respeitadas as normas de circulação e conduta, os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados, e todos eles pela incolumidade do pedestre.
- O condutor, ao perceber que outro pretende ultrapassá-lo, deverá:
 - se estiver circulando pela faixa esquerda, deslocar-se para a direita, sem acelerar a marcha;
 - se estiver circulando pelas demais faixas, manter-se naquela em que estiver, sem acelerar a marcha.

Nas hipóteses acima, os veículos mais lentos, quando em fila, manterão distância suficiente entre si para permitir àquele que ultrapassa intercalar-se na fila com segurança.

EXPEDIENTE

CANAL SINAPLE - Publicação mensal do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão - **Presidente:** Vicente Amato Sobrinho - **Jornalista Responsável:** Gracia Matin - Reg. Prof. 14.051 (Fone: 6421-8124) - **Fotos:** Nelson Brunel's - **Produção, Arte, Fotolito e Impressão:** De Sá Copiadora Ltda. (Fone: 232-1858) - **Redação:** Praça Silvío Romero, 132 - 7º andar - cj. 72 - Fones: 6941-7431 / 293-0922 - São Paulo - SP.

VAPT-VUPT

HEIDELBERG NO BRASIL - Foi recentemente instalada em nosso país a filial da maior fabricante mundial de equipamentos gráficos. A Heidelberg do Brasil Sistemas Gráficos e Serviços Ltda. situa-se em São Paulo, no Morumbi, e será a sede oficial da empresa alemã para toda a América Latina. "O mercado gráfico brasileiro é o sexto maior do mundo, portanto uma área de atuação de extrema importância para a Companhia. Demos um grande salto no mercado brasileiro, a partir de 1991, com a abertura das importações, o que possibilitou chegarmos rapidamente à liderança desse mercado. A indústria gráfica viveu seu *boom* de investimentos nos últimos cinco anos e hoje já podemos apresentar uma carteira de 4 mil clientes em todo o país", disse Kai Hagenbuch, presidente da Heidelberg do Brasil.

ENTREVISTA

Papirus investirá R\$ 3 milhões em Qualidade e Produtividade



Cláudio Salce, assistente geral da presidência da Papirus Indústria de Papel S/A, indústria presidida por Dante Emílio Ramenzoni, é o entrevistado desta edição do CANAL SINAPEL. Ele fala sobre a estratégia de distribuição da empresa, que é a terceira no 'ranking' de mercado de cartão nacional, além de líder na tecnologia de produção de cartões reciclados, fator que contribui para colocar o Brasil dentro da tendência consolidada nos países do hemisfério norte em termos de aproveitamento de fibras secundárias para a produção de cartão.

BOLSA DE EMPREGOS

MAIS UMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO SINAPEL

Para anunciar nesta seção, o Associado do SINAPEL não terá qualquer despesa; precisará apenas comunicar-se com a secretária do Sindicato.

GERENTE DE NEGÓCIOS

Profissional experiente em gerência de instituições financeiras, com nível superior e conhecimentos de informática, está à disposição para assumir desafios nos quais a capacidade de interrelacionamento figure como fator essencial ao sucesso.

SECRETÁRIA

Tendo, por vários anos, exercido o cargo de secretária, possui pleno domínio das atribuições inerentes à função. II Grau completo e curso de secretária pela FECAP - Fundação Armando Álvares Penteado.

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Nível superior, curso de secretária executiva pelo Instituto de Ensino Rio Branco, domínio de inglês e espanhol, conhecimentos em informática são itens relevantes no currículo dessa profissional que, além do cargo de secretária, exerceu várias outras funções na área administrativa.

ÁREA ADMINISTRATIVA

Técnico em Administração de Empresas, com domínio de informática, habilidade para atendimento a clientes e conhecimentos relacionados a arquivo de documentos e demais tarefas administrativas coloca-se à disposição para exercer funções pertinentes a sua experiência.

As empresas, interessadas em outros pormenores sobre o currículo dos profissionais apresentados nos classificados, devem entrar em contato c/Deise, na secretária do SINAPEL.

Vamos iniciar falando sobre o desempenho da Papirus durante o ano de 1998?

De maneira geral a Papirus, no ano de 1998, obteve resultados significativamente satisfatórios, por meio de ganhos de produtividade; melhoria, consolidação e manutenção no padrão de qualidade do cartão; e redução de custos, o que, inclusive, permitiu a realização de investimentos com recursos próprios.

Do ponto de vista de comercialização, registrou-se, no ano de 1998, crescimento de aproximadamente 8% no mercado doméstico de cartões, possibilitando a entrada de novos produtores locais sem causar desajustes no mercado. Nesse contexto, ainda registramos crescimento de 2% e consolidamos nossa posição de terceiro maior produtor de cartão nacional.

A Papirus tem uma estratégia diferenciada para a distribuição dos produtos que industrializa?

Como é do conhecimento de todos, a comercialização de cartão difere da utilizada para papéis em geral, principalmente no que diz respeito à operacionalidade do produto no *end user*. Outro aspecto refere-se à concentração de volumes, permitindo, portanto, significativa participação em negócios diretos com gráficos e convertedores.

Apesar disso, para atingir satisfatoriamente os pequenos e médios consumidores, é de suma importância um eficiente canal de distribuição e a Papirus não contempla, nesses casos, o atedimento direto. Recentemente, para dinamizar a distribuição, firmamos acordo com o grupo Votorantim, por meio da KSR, cuja aliança abrange, dentre outras ações, o treinamento técnico de pessoal da KSR, visando aprimorar ainda mais a qualidade do atendimento; em avaliações conjuntas, concluímos que os resultados dessa parceria têm sido positivos para ambas as empresas, bem como para os clientes.

Na questão da comercialização, convém registrar que, apesar das condições desfavoráveis que marcaram 1998, a Papirus deu ênfase às exportações, marcando presença no mercado internacional no âmbito da América do Sul (Cerca de 10% do volume total comercializado foi direcionado a outros países de nosso continente).

Qual a expectativa da Papirus em face das recentes mudanças na economia nacional?

Especificamente para o mercado de cartão, nossa visão é otimista, pois a desvalorização do real comprometerá as desnecessárias importações de produtos cujos similares nacionais atendem perfeitamente às necessidades brasileiras. De forma significativa, esses importados - gêneros alimentícios, produtos de higiene e limpeza, brinquedos, eletrodomésticos... - chegavam ao Brasil já embalados. Também serão afetadas as importações especulativas de cartão, apoiadas em vantagens proporcionadas pelas condições cambiais.

Então, 1999 será um ano bom para a Papirus?

Devemos ter aumento de volume muito superior ao possível efeito recessivo previsto pelos analistas econômicos. Além disso, a valorização do dólar será positiva para as exportações brasileiras de cartão e de produtos manufaturados embalados com cartão nacional, o que, aliás, será saudável também para os fabricantes de embalagens.

Esperamos que, após os devidos ajustes, seja possível um balanço satisfatório da economia em geral, apesar de algumas opiniões contrárias dos famosos terroristas econômicos de plantão.

Sendo as expectativas favoráveis, há novos projetos ou lançamentos de produtos previstos para 1999?

A Papirus, ao longo do tempo, vem adequando seus produtos às necessidades de seus clientes, sejam convertedores, distribuidores ou usuários finais. O orçamento para o ano de 1999 prevê resultados que permitirão realizar investimentos na ordem de R\$ 3 milhões com recursos próprios, que serão totalmente utilizados visando melhoria da qualidade e da produtividade.

Quanto a novos produtos, ainda em 1998, a equipe de *marketing* da Papirus detectou algumas oportunidades. Nesse sentido, estamos trabalhando em três novos produtos que certamente serão acrescentados à já conhecida linha de produtos da empresa.

O senhor teria algo mais a acrescentar?

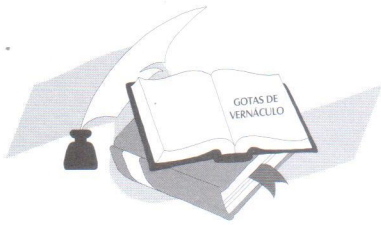
Um aspecto de relevante importância que gostaria de destacar é que neste ano serão retomadas as exportações para regiões fora da América Latina.

ESCOLHA O NOME DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DISTRIBUIDORES DE PAPEL

() ANDIPA - Associação Nacional dos Distribuidores de Papel

() SUA SUGESTÃO:

Envie o cupom para a secretária do SINAPEL, pelo FAX (011) 6941-7431 ou pelo correio.



GOTAS DE VERNÁCULO (II)

Aganemê

Inauguramos esta coluna na edição anterior do "Canal SINAPEL", lembrando a disputa literária alimentada por Rui Barbosa ("Réplica") e Carneiro Ribeiro ("Tréplica") no começo do século. Frisamos, então, que até os inigualáveis mestres do vernáculo tiveram suas cincadas e falhas. Se eles as tiveram, por que não as teremos nós? Que isso valha como escusas antecipadas e pedido de tolerância aos nossos deslizos na coluna recém-criada por insistência intransigente do Sr. Vicente Amato Sobrinho que pretende aviventar o interesse pelo nosso idioma.

Para ilustrar as dificuldades a serem enfrentadas, saltando para os nossos dias, vamos esbarrar em indesculpável lapso de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, da Academia Brasileira de Letras, autor do "Aurélio" (dicionário), já na segunda edição e com quarenta reimpressões.

O falecido alagoano Aurélio, cujo dicionário, enquanto o prometido por Houaiss, em vários volumes e com muito mais vocábulos, não vem à lume, tem sido o melhor no lado de cá do Atlântico, incidiu em erro palmar na entrevista concedida ao "O Estado de São Paulo" de 19.11.1980. Segundo ele, a mãe constantemente o censurava, advertindo-o de que não devia "estruir a comida". Sempre teve preguiça, disse ele, de compreender a expressão. Só depois de quatro edições do "Pequeno Dicionário" (anteriores ao "Novo Dicionário Aurélio"), animou-se a estudar a expressão para chegar ao seu significado: "Estruir quer dizer o mesmo que destruir, gastar à toa, desperdiçar, malgastar ou malbaratar."

O famoso e respeitável dicionarista nordestino não precisaria aguardar tanto tempo, espanejar a preguiça e ESTRUIR horas de pesquisa para penetrar o correto significado; bastar-lhe-ia consultar uma das obras em destaque no quadro ao lado para captar a exata sinonímia. Todos os autores citados, muito antes de Aurélio, sempre entenderam que "estruir" é destruir etc...

Com o mesmo significado de DESTRUIR, empregaram ESTRUIR vários autores antes da pesquisa e dos estudos do nosso popular lexicólogo, nascido nas conturbadas terras alagoanas. Também o fizeram clássicos cuja leitura Aurélio deve ter desfrutado com muita assiduidade.

Moraes, no seu dicionário de 1813, testemunha o uso de ESTRUIR por Camões (Lusiadas,

I, 90) mas não transcreve a passagem que coube a Aulete fazê-lo no seu dicionário: "A gente portuguesa... seguindo a vitória estruí e mata." O mesmo Aulete traz a lume este trecho de "Médico à Força", de Molière, tradução de Castilho: "E eu se estruo o cabedal, é por conta do freguês."

Francisco Fernandes (obra citada no quadro ao lado), também invocando Camões, o imortal bardo português, oferece-nos este trecho do "Lusiadas", III, 114: "Com esforço tamanho estruí e mata o Luso ao Granadil, que em pouco espaço o poder lhe desbarata."

Euclides da Cunha, nosso desditoso patrício, vítima de crime passional, em obra que vem atravessando os tempos desde a sua primeira edição em 1902, assim empregou o termo em "Os Sertões": "Nas cercanias de Umbranas, o casebre estruído, onde os sertanejos, de tocaia (Capítulo VI da "Quarta Expedição").

A "una voce", pois, reverenciados cultores do vernáculo, escritores e dicionaristas, bem antes das pesquisas de Aurélio, sempre emprestaram a estruir o significado de destruir. Por isso, entendemos que o emérito lexicógrafo de Alagoas, evidentemente auxiliado por competentes colaboradores na faina de atualizar o dicionário que a maioria admira, não tinha a necessidade de desperdiçar, estruir muito tempo na busca da sinonímia do discutido termo. Bastar-lhe-ia, quando muito, abrir dicionários editados desde 1813.

Nossa intenção não é criticar o Aurélio, de quem estamos milhares de furos abaixo; nosso intuito, sem mais palanfrório, é ressaltar os percalços daqueles que porfiam em errar pouco nos meandros do nosso idioma, ou se aventuram, por persistência do Sr. Presidente, Vicente Amato Sobrinho, à ousada tarefa de animar o "cantinho" de "Gotas de Vernáculo". No momento, em nossas plagas, o dicionário "Aurélio" é útil, sobretudo se considerarmos que, infelizmente, a Melhoramentos não se abalçou a atualizar o por ela editado faz anos, em cinco volumes, e Houaiss não cumpriu a promessa. Apesar da valia circunstancial, o "Aurélio" tem recebido ferinas críticas:

Gerardo Mello Mourão: "Mesmo o dicionário do bom Aurélio, que é muito ruim, mas é o que em geral está à mão." ("Folha de São Paulo", 14.11.91)

Antônio Houaiss: "É certo que ele representa

um estágio que tem de ser superado. Ele não tem de ser proscrito, porque continua sendo um dicionário útil, mas, evidentemente, está se tornando cada vez menos o ponto de referência da cultura."

Concluindo, quantos equívocos cometeremos nós para atender o Presidente, se até Aurélio teve seus lapsos, não obstante ter sido dicionarista, contista, crítico, romancista, tradutor, poeta, jornalista, professor de Português, Matemática e inglês, conferencista no Brasil e no exterior, supervisor e prefaciador de trabalhos sobre a nossa língua?

Que os Penates nos protejam na tarefa inglória.

(Os títulos das obras mencionadas foram reproduzidos fielmente, com os acentos e grafia da época em que foram editados).

- "Dicionário da Língua Portuguesa" - Antônio de Moraes Silva - edição de 1813.
- "Nôvo Diccionário da Língua Portuguesa" - Cândido de Figueiredo - edição de 1899.
- "Vocabulário" - Gonçalves Viana - edição anterior a 1932 (Ignoramos o ano exato).
- "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" - Edição da Academia de Ciências de Lisboa - 1940.
- "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" - Edição da Academia Brasileira de Letras - 1943.
- "Dicionário Prático da Língua Nacional" - J. Mesquita de Carvalho - 1945.
- "Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa" - Laudelino Freire - 1954.
- "Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa" - Caldas Aulete - 1958.
- "Dicionário Escolar das Dificuldades da Língua Portuguesa" - Cândido Jucá (filho) - 2ª edição.
- "Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos" - Edição 1971.
- "Dicionário de Verbos e Regimes" - Francisco Fernandes - Edição de 1979.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO: recorde, ofsete, cuchê e "Nós Seremos Ouvido?".

CANAL SINAPEL

Praça Sílvio Romero, 132 - 7º and. - cj. 72
CEP 03323-000 - São Paulo - SP.

IMPRESSO